

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$700 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convenienciado.

CARNIVAL

O carnaval em Figueiró dos Vinhos, será como de costume insipido.

A direcção do Club Figueiroense, como nos demais annos proporciona a seus socios e familias nos tres ultimos dias de entrudo bailes e outras diversões em que possam passar esses dias com animação.

O carnaval das ruas, que tende a desaparecer, nada nos apresentará digno de menção, como até agora na .a nos tem apresentado.

Na quinta feira de conadres appareceram uns rapazes com um divertimento que além de nenhuma graça ter, bem pouco moral se tornava e por isso a muita gente desagradou.

Os socios do gremio artistico d'esta villa, que tencionava inaugurar o seu theatro amanhã, só o fará para a Paschoa e nos dias 5 e 7, haverá ali baile para as familias dos seus associados.

Os trabalhos do palco e do salão vão em via de conclusão e depois de convenientemente acabados, fica muito regular o pequeno theatro, que proporcionará aos artistas um bom passatempo.

Ministro de Inglaterra

Falleceu no dia 26 do mez findo no Grande Hotel da Matta do Busaco, para onde tinha ido ha tempos, o ministro de Inglaterra na nossa corte, sir Marlin Gosselin, sendo victimado por uma hemorragia intestinal.

Durante mais de dois annos representou o seu paiz em Portugal, onde conquistou a sympathia de todos que d'elle tiveram occasião de aproximar-se, e sendo leal servidor do seu paiz, era todavia um amigo de Portugal.

A sua morte é por isso bastante sentida.

Foi promovido á segunda classe e collocado na comarca de Arouca, o juiz de direito da vizinha comarca de Ancião, sr. D.º José de Sousa Mendes.

Sellos postaes

Desde o dia 1 de abril proximo, deixam de ser validos os sellos de franquia das taxas de 15, 65, 80, 115, 130 e 180 reis, e bem assim os cartões postaes da taxa de 65 reis. Igualmente deixam de ser validos em 1 d'abril proximo, os bilhetes postaes simales e de resposta paga da taxa de 25 reis, destinados aos paizes da união postal universal, que são substituidos por outros da taxa de 20 reis.

Todas estas formulas de franquia podem ser trocadas nas recebedorias, até ao dia 30 do corrente mez.

Causou pessima impressão nas pessoas principaes d'esta villa, que pelo seu criterio e conhecimentos estão nas condições de o avaliar, o facto de a direcção da philharmonica Figueiroense ter accedido, ter-se prestado a acompanhar um grupo de individuos de Castanheira de Pera, nos dias 26 e 27 do mez findo, que para percorrer aquella localidade e varios logares da freguezia procuraram a dita philharmonica.

Essa má impressão, incommodo mesmo, tem explicação no facto de entre Figueiró e Castanheira existirem de ha muito, relações de amizade e saber-se que a ida da philharmonica ali tinha por fim acompanhar o referido grupo, não para felicitar quaesquer pessoas ou festejar qualquer facto, mas para hostilizar determinados individuos, seus adversarios politicos e ao mesmo tempo inimigos pessoais.

Emfim, o festejo para que foi chamada a philharmonica de Figueiró, e naturalmente por os visados aqui terem muitos amigos foi, como já se dizia, para acompanhar aquelle grupo dando vivas aos seus correligionarios e amigos e fazerem assuada aos contrarios—isto é o que nos informaram e que deduzimos de conversações que sobre o caso temos ouvido e que tem sido o assumpto obrigado em Figueiró e Castanheira de Pera.

Sabemos que os que dirigem a philharmonica se comprometteram a ir sem meditar em no papel que desempenharam, não sabendo que a sua ida ali hostilizava amigos valiosos de Figueiró, e indo, foi no emprimimento de sua palavra, o que é louvavel, até certo ponto, no nosso entender.

O que porém se não esperava e mais irritou a gente de Figueiró, foi o virem continuar n'esta villa a festança de dois dias, dando a philharmonica aqui entrada tocando, com o alludido grupo de individuos de Castanheira de Pera á frente, percorren-

do as ruas da villa e fazendo subir ao ar razoavel quantidade de foguetes.

Poderiam os festeiros julgar uma gentileza o acompanharem aqui a philharmonica, dando assim entrada na villa, mas aos figueiroenses pareceu muito mal, vindo mesmo no facto um insulto.

Tencionavamos não fallar n'este assumpto, mas sendo procurados por alguns cavalheiros d'esta villa que desejavam protestar pela ida da philharmonica a Castanheira, sabido o fim, é em satisfação ao seu desejo que a elle nos referimos, abstendonos todavia de relatal-o circumstanciadamente.

Consta, com todos os visos de verdade, que o sr. D.º Manuel Diniz Henriques, fóra insultado por alguns individuos da Castanheira que aqui acompanharam a philharmonica quando, na tarde de segunda feira o encontraram, indo d'esta villa para Castanheira de Pera, no seu carro.

Aquelle senhor apresentou ou vae apresentar queixa em juizo, dos insultos de que foi alvo.

Conde de Thomar

Falleceu na sua casa em Lisboa o sr. conde de Thomar, filho do primeiro marquez de Thomar, Costa Cabral, o celebre ministro de D. Maria II.

O sr. Antonio Bernardo da Costa Cabral era bacharel formado na faculdade de philosophia da nossa Universidade, e foi addido nas legações portuguezas de Washington, Londres e Torino, secretario em Roma e ministro plenipotenciario e a Bruxellas.

Chegou no dia 25 do mez findo a esta villa, a sr.ª D. Emilia d'Araujo Lacerda Mercês, que ha tempos passava incommodada em Lisboa.

Na segunda feira d'esta semana, estiveram n'esta villa, os srs. D.º Gaspar, de Pedrogam Grande, e D.º Cruz Amante, distincto medico de Coimbra.

Suas excellencias haviam sido intimados pelo juizo d'esta comarca para exame de sanidade ao sr. Visconde de Castanheira de Pera, que lhe é requerido, no intuito de impedir que o honrado titular e activo industrial retorne a administração dos seus bens, como é seu desejo.

O exame foi adiado por o sr. Visconde não comparecer.

Missas do 30.º dia e agradecimento

Jeronymo Lopes de Paiva, Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva mandaram rezar uma missa na real capella de Santo Antonio da Sé, no dia 2 de março, pelas 10 e meia horas da manhã, suffragando a alma de sua muito querida e extremosa esposa e mãe D. Miria Rosa Henriques dos Santos Paiva, fallecida em Lisboa em 2 de fevereiro e sepultada em Figueiró dos Vinhos no dia 5 do mesmo mez. Seu marido, filhos, filhas, genros, noras, netos e netas agradecem penhoradissimos aos seus amigos e pessoas de suas relações as manifestações de sentimento que lhes patentearam e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria para com aquellas de quem desconhecem as moradas.

Neste agradecimento incluem tambem os habitantes das terras por onde passou o cadaver, e que são: Pombal, Ancião, Acellar, etc., etc., pois que todos bem manifestaram a sua magua. Em especial agra lecem aos seus amigos e a todas as pessoas de Figueiró e das terras circunvisinhas a grande parte que tomaram na sua dor e a homenagem que prestaram á extincta, acompanhando-a á sua ultima morada.

Prorogação

Novamente foi prorogado o prazo até 31 do corrente mez, para a cobrança voluntaria de todas as contribuições do Estado, no que o governo praticou um acto humanitario.

Em Thomar vão proceder a estudo para a construcção de uma avenida, que da cidade (rua da Graça) conduza á porta principal do Convento de Christo.

Tal construcção, a fazer-se, deve ser de grande despeza, visto a grande extensão e elevação do terreno.

Defezoz

Começou no dia 1.º d'este mez o defezo da caça, n'este concelho, até 15 d'agosto.

No interesse proprio, os que na caça encontram um dos melhores passatempos, devem respeitar tal postura, recommendada nos editaes mandados affixar pela autoridade administrativa.

Tambem foram affixados editaes prohibindo o exercicio da pesca n'este concelho desde 1 do corrente até 30 de junho, em que termina o defezo.

A Ex.ª Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

O tempo

Em seguida a um periodo de sol primaveril, seguiu-se um periodo de muito frio, começando no dia ultimo de fevereiro a cair chuvas que animaram os agricultores que previam um mau anno agricola, começando a considerar acertadas as previsões de Mr. Hallauer, inspector das florestas de França.

Felizmente que em algumas previsões se enganou, não sendo tão secco o periodo do principio do anno até agora como elle previu, e enganou-se tambem nos dias em que marca tempestades.

Na ultima quinta feira foi n'esta região dia tempestuoso, ventanias e valente trovoadas acompanhada de grosso e abundante granizo.

O tempo frio tem sido conveniente para atrazar a rebentação das videiras e arvoredos, que a continuar o tempo quente como parte de janeiro e quasi todo o fevereiro, seriam altamente prejudicados.

Acreditemos pois, que sobre todas as previsões ha sempre o *Deus super omnia*.

Está melhor de seus incommodos o sr. Juvencio Quaresma Paiva, ainda aqui passar estas ferias.

Obituario

Com a idade de 101 annos falleceu em 26 do p. p. no Casal de S. Simão, freguezia de Aguda, d'este concelho, o sr. Manuel Simões Alexandre, tio paterno do nosso amigo sr. Antonio Simões Alge, do dito lugar, a quem damos os nossos pezares.

×

Falleceu no dia 27 do mez findo em Pedrogam Grande, o sr. José Jacintho, que contava 86 annos de idade, tio do sr. D.^r José Jacintho Nunes.

O enterro, que foi muito concorrido, teve lugar no dia 28, ficando o feretro no jazigo de familia.

Na mesma occasião foi feita a exumação da ossada da esposa do fallecido, que estava em jazigo no antigo cemiterio e removida para junto de seu marido, no novo cemiterio.

De Lisboa vieram assistir ao acto funebre os srs. José David d'Andrade, genro do fallecido, Antonio Nogueira e Diocleciano Caetano, tambem parentes do finado, retirando para a capital no dia 1 d'este mez.

Carlos Manuel Vaz, previne os individuos que compraram bilhetes de rifa d'uma machina de costura, por elle rifada, que esta sahiu no bilhete n.º 52, comprado pelo sr. José d'Oliveira, d'Alvaiazere.

AMA

Precisa-se d'uma que seja saudavel e que o leite não seja de mais de dois mezes. E' para Thomar, mas n'esta redacção se dão esclarecimentos sobre ajuste.

O CARNAVAL NO PORTO

A época de entrudo de 1905, ficará memoravel e será lembrada de futuro, como aquella em que se realizou a mais deslumbrante festa de carnaval, no Porto.

Os carros que estão sendo executados, no Palacio de Cristal, devem ficar concluidos no fim do corrente mez. São grandiosos pelo seu esplendor e luxo e graciosissimos, pelas suas finas e humoristicas allusões.

Dois d'esses carros, só de per si constituiriam já um successo sem precedentes, pois que são de excepcional imponencia e d'um deslumbramento d'ornamentação como nunca se viu, em cortejos d'este genero.

Um, é o carro do distincto architecto, sr. José Teixeira Lopes, de grandes dimensões, genialmente concebido e executado, com figuras tão artisticamente modeladas, que vivem e palpitam, pela sua expressão, attitudes e grandiosidade.

O cortejo montado que acompanha este carro, cortejo formado pelos mais distinctos rapazes da nossa melhor roda, apresenta-se com verdadeira riqueza e bom gosto, correspondendo absolutamente á magnificencia do carro.

O outro, é o carro de apoteose do Carnaval, croquis de Rafael Bordallo, originalissimo, d'um gosto requintado e luxuoso tambem.

N'este carro, representará a Folia, uma gentilissima senhora estrangeira, mademoiselle Dalbak, que por especial deferencia ao Club Fenianos Portuenses, se prestou a conduzir o emblema do Club.

Nos trabalhos d'ornamentações, fabrico d'addresses, e montagem de carros, estão actualmente empregados cerca de 70 operarios, afóra o grande numero de costureiras e alfaiates occupados exclusivamente em confeccionar o enorme e vistoso guarda-roupa, destinado a todas as bandas, cavalleiros, palafreiros e figurantes a pé.

As parellhas que conduzirão os carros, e os cavallos da guarda de honra, clarins, arautos e pagens irão ajazados com extraordinaria riqueza.

Em numerosos pontos da cidade estão-se fazendo installações de luz electrica, para illuminações de janelas, frontarias de predios, especialmente de hoteis, e das ruas mais centras, que hão-de destacar-se pelas suas ornamentações.

Além dos premios creados pelo Club Fenianos, destinados aos diversos numeros e grupos do Certamen d'Allegorias, a direcção resolveu crear mais tres valiosos premios que serão conferidos na terça-feira gorda, a mascaras que tenham concorrido aos bailes do theatro Aguia d'Ouro.

Na sede do Club Fenianos Portuenses, foi affixada a seguinte «Prevenção»:

«Em conformidade com o art. 58 do Regulamento Interno, não é permitido aos socios, apresentação de pessoas de familia ou convidados, nos salões do Club, durante os quatro dias de Carnaval, sendo todavia permitida essa apresentação, depois das 8 horas da noite, em qualquer d'esses dias, aos socios portadores de bilhetes de bailes.

Previnem-se os srs. associados, portadores dos bilhetes d'entrada nos quatro bailes de Carnaval, que deverão conservar as suas senhas d'estabilidade, até ao final dos bailes, afim de facilitar a fiscalisação e transito dentro do edificio.

Ficam igualmente prevenidos os frequentadores dos quatro bailes, de que não se dão senhas para a saída do edificio.

A Comissão Executiva do Carnaval, reserva o direito de negar a entrada, durante os quatro bailes de Carnaval e a sua permanencia n'elles, ao mascarado que se apresente inconvenientemente, assim como lembra a todos os frequentadores dos

mesmos bailes, que não consentirá, dentro do edificio, a transgressão do edital do governo civil sobre os folgedos carnavalescos».

Porto, 25—2—5.

A Direcção do Club Fenianos.

«Ilustração Portuguesa»

O numero 69 d'esta publicação tem o seguinte summario:

Gran-duque Sergio Alexandrovitch.—Redes varredoras, chronica de Rocha Martins.—Collegio militar: O edificio. Sala d'armas. Enfermaria. O grupo dos alumnos.—A exposição de trabalhos dos alumnos da Academia de Bellas Artes: Uma cabeça de velho. Retrato pelo alumno Emilio Campos. A «masquette» do alumno Francisco Santos. Mollier de costas pelo alumno Santos. Mulher deitada pelo alumno Cardoso. Figura de homem pelo alumno Constencio. Homem de perfil por Salles Lopes. Baixo relevo pelo alumno Salles. Cabeça pelo alumno Caetano.—Real Collegio Militar: Artigo illustrado de Correia dos Santos: A biblioteca. O principe real. O commandante do batalhão. A' hora do almoço. Esgrima. Pateo de gymnastica. A cozinha. Saito de cavallo. Coronel Raposo Botelho, director do Real Collegio Militar.—A sessão do elogio historico de Garrett pelo academico Sousa Monteiro.—O julgamento do soldado José Ribeiro que assassinou o cabo Guimarães do 16: O rou. O promotor. O defensor. O presidente do tribunal. Um soldado da escolta.—A festa da Academia de Instrucção Popular: As alumnas premiadas. Crianças e convidados no pateo do Atheneu.—A festa dos alumnos do Lyceu de S. Domingos: A comissão promotora dos festejos. A rainha da festa. Uma dama da rainha. Outra dama. A tuna do lyceu.—Sr. conselheiro Sousa Monteiro.—Habilitações artisticas. A casa do pintor Malhã, trabalho do architecto sr. Valle Junior.—Os trabalhos dos sanatorios Sousa Martins na Guarda.—Folhetim de Carlos Malheiros Dias *O Grande Cagliostro*.—Conde de Thomar.—General Ernesto Castello Branco.—Chronica elegante.

Assigna-se na sede da empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

O *Seculo*, o *Supplemento Humoristico d'O Seculo* e a *Ilustração Portuguesa* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9\$000 reis por anno. 4\$500 reis por semestre, 2\$250 reis por trimestre ou 750 reis por mez.

ADEUS

E' o coração que guia a minha pessoa
N'esta hora fatal da despedida...
Minha Nossa Senhora da Tristeza,
Unica Santa que adorei na vida!

N'esta vida viuva de alegrias,
N'esta vida casada com a magua,
Assim eu vou morrendo brandamente
Como a luz dos meus olhos razos d'agua.

Dizer-te adeus é abandonar os sonhos
Que a minha Mocidade construiu...
Dizer adeus á Terra—Promettida
Que o meu amar sereno jámais vira.

Dizer-te adeus carinha d'olhos tristes,
E' envenenar meu pobre coração;
Este pobre e altivo companheiro,
Vasco da Gama da India da Illusão.

(Dizer-te adeus, ó dama, ó meu amor!
E nunca mais eu ver os olhos teus!
Meu triste coração, meu companheiro,
Ajoelha e p'ra sempre diz-lhe adus...)

Porto—Janeiro—1903.

Gonçalves Dias.

CONFUZÃO

A especie humana, diz a atroz descrença,
Vem da espontanea produção da terra,
Cujos principios—á asnidade!—encerra
Os germens mil da criação immensa.

O homem veio, affirma a nossa crença,
D'um Ser supremo, criador immenso,
Que o turbilhão dos mundos tem suspenso
Da sua Dextra sempre ao bem propensa

A especie humana, diz Darwin, proveio
Do quadrumano, d'essa linda cara
Que ao darvinismo conquistando vae.

Mas, sendo assim, d'onde é que então nos veio
Esse macaco que a Darwin gerara...
Candigno filho... de tão nobre pae?...)

A. Zoroastro.

AMIGOS

(Camillo Castello Branco)

Amigos cento e dez ou talvez mais,
Eu já contei! Vaidades que eu sentia!
—Pensei que na terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mort

Amigos «cento e dez», tão servieaes,
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que eu, já farto de os ver, me escapulia
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente.
Ceguei. Dos «cento e dez» houve um sómente
Que não desfez os laços quasi rotos!

«Que vamos nós» (diziam) «lá fazer?»
«Se elle está cego, não nos pôde ver...»
Que «cento e nove» impavidos marotos!

OS TRES FRADES

Cavalgando arrogantemente em tres possantes e rechonchudos machos, tres frades seguiam por uma estrada; mas, ao chegarem a um sitio em que a estrada se dividia em varios caminhos, ficaram perplexos os tres reverendos, sem se atreverem a avançar. Por acaso, passou um rapazito, e um dos frades perguntou-lhe:

—Olá, rapazola! Onde é que vai ter este caminho?

Resentido o rapaz por o interrogarem tão desabridamente, respondeu:

—Este caminho não vai nem vem; está parado.

O frade ficou assaz embaçado e então um dos companheiros disse:

—Aqui está um garoto que deve saber muitas coisas. Tu como te chamas?

—Eu nunca me chamo; os outros é que me chamam.

Incomodado o terceiro frade ao ver o descaramento e a maneira como o rapazito lhes faltava ao respeito, perguntou:

—Tu sabes o que fazem n'esta terra a quem é burro?

—Ser, sim, senhor.

—Então que lhe fazem?

—Mettem-os a frades.

E o rapaz largou a correr como um gamo.

O DISFARCE

Tinham convidado a D. Carolina para um baile de mascaras que devia realisar-se num salão chamado o *Bijou da Moda* e a boa senhora que nunca na sua vida se vira em taes talas, não dormiu n'aquella noite, a pensar no que lhe haviam contactado a respeito de bailes de mascaras. Sem esperar por mais nada, sahiu de casa no dia seguinte, dirigindo-se a um estabelecimento onde se alugavam trajos carnavalescos muito vistosos.

—Eu queria um fato para dansar com elle n'um novo salão—disse ella ao proprietario.

—Em minha casa encontra tudo o que ha de melhor e mais elegante.

—Mas desejo de preferencia um fato que chame a attenção...

—Um dominó, por exemplo?

—Ai, isso não!...

—Ah! comprehendo. A senhora deseja um fato de sota de copas, em malha vermelha, capacete com pluma azul e manga perdida...

—Tambem não, senhor. Não é nada d'isso...

—Então de camponesa da Mata?

—Camponesa acho pouco para mim.

—E tem muita razão, minha senhora. Quer que lhe mande uma Maria Antonieta?

—Isso que vem a ser?...

—Um fato de rainha sem corôa, mas muito rico.

—Reccio não ter o ar que elle necessita.

—Oh! Já sei o que a senhora quer. Um fato de moura, todo de velludo azul-electrico e com grande quantidade de galões de ouro e pedras de côres.

—D'esse gesto. Quer tomar-me a medida?

—Não minha senhora; o meu olho é muito especial para as senhoras. Só por ter olhado para si, já sei perfeitamente as medidas que o fato deve ter.

—Perfeitamente, aqui tem a indicação da minha morada.

—Dentro de meia hora lá terá o melhor fato do meu estabelecimento. Custa cinco mil reis, caso não vier com prejuizo de importancia.

—Como assim?...

—Não ha nada mais simples, minha senhora. Uma nodoa de vinho ou de anisette no corpo, cinco tostões; duas nodos, sete tostões e meio. Quem perder um sapato tem de pagar um par. Um rasgão, embora não seja em sitio visivel, dois mil reis, e assim successivamente.

—Está muito bem; farei as diligencias para que ninguem rasgue nada.

E a D. Carolina foi metter-se em casa, onde d'ahi a pouco appareceu um moço, levando á cabeça uma caixa com o traje carnavalesco. Dêde as oito da noite até ás dez, hora a que principiava o baile, provou mil vezes o deslumbrante disfarce. Por fim, foi-se ás largas mangas com o corpo e collocou-as na cinta, pondo debaixo o turbante no sitio que as senhoras destinam... á al-

mofada protectora. Enfiou as calças nos braços, deixando a descoberto as costas quasi todas e meio collete! Na cabeça collocou a faca de fazer os picados na cosinha, afim de que ella reluzisse como meia lua.

Foi assim que se apresentou no salão «Bijou da Moda». E a D. Carolina, que já tinha um assento avultado, provocou com o acrescimo do turbante, uma verdadeira tempestade de applausos entre a concurrencia, que não era de primeira agua.

—Primeiro premio por unanimidade!—gritou uma voz.

D. Carolina não cabia na pelle de contentamento.

Em renuncio a descrever o que succedeu depois. A moura do grande e volumoso posterior foi levada e arrastada sem compaixão, até a fazerem perder as estribeiras e tudo mais que uma senhora pôde perder quando perde o centro da gravidade.

No dia seguinte, quando mandou o fato ao estabelecimento onde o tinha alugado, recebeu em resposta a seguinte factura do dono da casa:

«Por varias nodos e agulheiros no turbante, trez mil e quinhentos».

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

(3.ª PRAÇA)
(2.º ANNUNCIO)

Faz-se publico que no dia dôze do proximo mez de março, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, voltam a terceira praça, para venda e arrematação em hasta publica por qualquer prego e pelo maior que se offercer, por não terem sido arrematadas na primeira e segunda praça, annunciadas pelos respectivos editaes e annuncios, os seguintes im-

mobiliarios, penhorados na execução, por divida de custas judiciaes e sellos á Fazenda Nacional, movida pelo Ministerio Publico, n'este Juizo e pelo cartorio do segundo officio, contra o executado Antonio Maria das Neves, solteiro, do logar de Méga Fundeira, freguezia de Pedrógão Grande, d'esta mesma comarca; a saber:—

Primeiro—Uma terra com castanheiros e pinheiros, sita á Lomba da Sellada, limite d'aquelle logar de Méga Fundeira.

Segundo—A setima parte d'uma casa de sobrado e loja, com cozinha, forno, curral e mais logradouros, sitas no dito logar de Méga Fundeira e que se acha indivisa com os irmãos do executado.

Pelo presente são citados para a dita arrematação quaesquer credores incertos do executado.

Figueiró dos Vinhos, 20 de fevereiro de 1905.

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão interino
Elycio Nunes de Carvalho.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura*, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importancia por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi *burlado*, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro
Figueiró dos Vinhos.

RAFIA

Vende-se em grande quantidade na Loja dos Quatro Globos

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Benjamim A. Mendes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

postura airosa da mimica, o tom sublime em que as suas idéas eram voluptuosamente lançadas na torrente de uma conversação animada, tudo isto me fez crer que Laura era a primeira mulher que eu tinha encontrado, talhada á feição do meu espirito.

«Quando agora pergunto á minha consciencia como estas transições se fazem, descreio da educação, lamento os annos consumidos no cultivo da intelligencia, e chego a persuadir-me que a escola da devassidão é a ante-câmara por onde mais facil se entra no mundo da graça e da civilização.

«Perdôa-me o absurdo; Carlos; mas ha mysterios na vida, que só pelo absurdo se explicam.

«Henriqueta».

IX

«Li a tua carta, Carlos, com os olhos cheios de lagrimas, e o coração de reconhecimento. Não esperava tanto da tua sensibilidade. Fiz-te a justiça de te julgar infectado d'este marasmo de egoismo que entorpece o espirito, e calcina o coração. E, de mais, suppunha-te insensivel pelo facto de seres intelligente. Eis aqui um disparate, que eu não ousaria balbuciar na presença do mundo. O que vale é que as minhas cartas não serão lidas pelas mediocridades, que se acham em concilio permanente para condemnarem, em nome de não sei que tolas conveniencias, as heresias do genio.

«Deixa-me dizer-te francamente o juizo que eu formo do homem transcendente em genio, em estro, em fogo, em originalidade, finalmente em tudo isso que se inveja, que se ama, e que se detesta, muitas vezes.

«O homem de talento é sempre um mau homem. Alguns conheço eu que o mundo proclama virtuosos, e sádios. Deixá-lo proclamar. O talento não é a sabedoria. Sabedoria é o trabalho incessante do espirito sobre a scien-

«Aqui tens o prologo d'esta carta: agora vamos espreitar o lance extraordinario d'aquelle encontro, em que deixamos o visconde e a... como hei de chamar-lhe?... a viscondessa e sua ex.ª filha D. Laura.

«—Pois é possivel existires?—perguntava o visconde, sinceramente admirado, a sua mulher.

«—Pois não me conheces, Antonio?—respondia ella com estúpida naturalidade.

«—Tinham-me dito que morreras...—tornou elle com desazada hypocrisia—tinham-me dito, ha dezenove annos, que tu e a nossa filha tinheis sido victimas da cholera-morbus...»

«—Felizmente que lhe mentiram—interrompeu Laura com affectada meiguice.—Nós é que lhe tinhamos resado por alma, e nunca deixámos de pronunciar o seu nome sem saudosas lagrimas.

«—Como tendes vivido?—perguntou o visconde.

«—Pobre, mas honradamente—respondeu Josephia, dando-se uns ares austeros, e pondo os olhos em branco, como quem invoca o céo por testemunha.

«—Ainda bem!—tornou o visconde—mas que modo de vida tem sido o vosso?

«—O trabalho, meu querido Antonio, o trabalho da nossa filha tem sido o amparo da sua honra, e da minha vellhice. Tu abandonaste-nos com tamanha crueldade!... Que mal te fizemos nós?

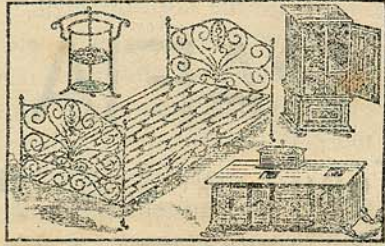
«—Nenhum, mas não vos disse eu que vos considerava mortas?—respondeu o visconde a sua mulher, que tivera a habilidade de arrancar duas volumosas lagrimas tanto a proposito.

«—O passado, passado—disse Laura, afagando carinhosamente as mãos paternas, e dando-se uns ares de innocencia capazes de illudir S. Simão Stylito.—Quer o pae saber, proseguiu ella com sentimento, qual tem sido a minha vida? Olhe, meu pae, não se envergonhe da posição social em que encontra sua filha... Tenho sido modista,

NA LOJA DOS QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de cores).—Lengos de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedir-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO
por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com egnal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CSATRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas. 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

tenho trabalhado incessantemente... tenho luctado com as tentações da penuria, e tenho feito consistir em minhas lagrimas o meu triumpho...

«—Bem, minha filha—interrompeu o visconde com sincera contrição—esqueçamos o passado... D'hora em diante será a abundancia o premio da tua virtude... Ora diz-me: o mundo sabe que tu és minha filha?... disseste a alguém que eu era teu marido, Josepha?»

«—Não meu pae.—Não meu antoninho.—Responderam ambas, como se tivessem previsto e calculado as perguntas e as respostas.

«—Pois bem—continuou o visconde—vamos a conciliar com o mundo as nossas posições presentes, passadas e futuras. D'hora ávante, Laura, és filha do visconde do Prado, e não podes chamar-te Laura. Serás Elisa, comprehendes-me? é necessario que te chames Elisa...

«—Sim, meu pae... eu serei Elisa—atalhou a innocente menina com impetuosa alegria.

«—E' necessario abandonar Lisboa—proseguiu o visconde.

«—Sim, sim, meu pae... vivamos n'um sertão... quero gosar, sósinha, na presença de Deus, a felicidade de ter pae...

«—Não iremos para um sertão... vamos para Londres; mas... attendam-me... é preciso que ninguém as veja, n'estes primeiros annos, principalmente em Lisboa... A minha posição actual é muito melindrosa. Tenho muitos inimigos, muitos invejosos, muitos infames, que procuram perder-me no conceito que pude comprar com o meu dinheiro. Estou farto de Lisboa; partiremos no primeiro paquete... Josepha, repara em ti, e vê que és a viscondessa do Prado. Elisa, a tua educação foi desgraçadamente mesquinha para te poderes mostrar qual eu quero que sejas na alta sociedade. Voltaremos um dia, e terás então suprido com a educação pratica a rudeza que indispensavel-te tens.

«Não progrido, n'este dialogo, Carlos.

«O programma do visconde foi rigorosamente cumprido.

«Aqui tens os precedentes que prepararam o meu encontro em Londres, com esta familia. Vasco de Seabra, quando viu, pela primeira vez, a filha do visconde atravessar um corredor do hotel, fixou-a com pasmo, e veio dizer-me que acabava de vêr, elegantemente trajada, uma mulher que conhecera em Lisboa, chamada Laura. Acrescentou varias circumstancias da vida d'esta mulher, e acabou por mostrar vivos desejos de conhecer o tolo opulento, a quem tal mulher estava associada.

«Vasco pediu a lista dos hospedes, e viu que os unicos portuguezes eram Vasco de Seabra e sua irmã, e o visconde do Prado, sua mulher, e sua filha D. Elisa Pimentel.

«Redobrou o seu pasmo, e chegou a convencer-se de uma illusão.

«No seguinte dia, o visconde encontrou-se com Vasco, e alegrou-se de ter encontrado um patricio que lhe explicasse aquelles gritos barbaros dos serventes do hotel, que lhe davam agua por vinho. Vasco não duvidou em ser interprete do visconde, com tanto que as suas luzes em lingua ingleza pudessem chegar ao esconderijo d'onde nunca mais vira sair a supposta Laura.

«Correram as cousas á medida do seu desejo. Na noite d'esse dia, fomos convidados para tomar chá, na saleta do visconde. Eu hesitei, sem saber ainda se Laura seria familiar do visconde. Vasco, porém, despreveniu-me d'este temor, affiançando-me que se tinha illudido com a semelhança das duas mulheres.

«Fui. Elisa pareceu-me uma menina bem educada. Nunca o artificio tirou maior partido das maneiras adquiridas em habitos libertinos. Elisa era a mulher de côrte, com os ademanos fascinadores dos salões, onde a immoralidade do coração passeia de braço dado com a illustração do espirito. O som da palavra, a escolha da phrase, a com-